



# Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Pernambuco

## Superintendência das Escolas Bíblicas Dominicais

Pastor Presidente: Aílton José Alves

Av. Cruz Cabugá, 29 - Santo Amaro - Recife-PE / CEP. 50.040.000 Fone: 3084.1524 / 3084.1543

## LIÇÃO 07 – A MORDOMIA DOS DÍZIMOS E OFERTAS - 3º TRIMESTRE DE 2019 (MI 3.7-12)

### INTRODUÇÃO

Introduziremos esta aula definindo exegeticamente as palavras “*dízimo*” e “*oferta*”; destacaremos que Deus é o dono de tudo e espera que reconheçamos isto; pontuaremos que as contribuições são uma doutrina bíblica no AT e no NT e algumas considerações sobre o dízimo; falaremos sobre quais os princípios que devem nos levar a contribuir; e, por fim, elencaremos quais as promessas que Deus faz a quem obedece a Sua Palavra.

### I – DEFININDO

**1.1 Dízimo.** No AT encontramos duas palavras que definem o dízimo: “*asar*” (Gn 28.22; Dt 14.22; 26.12; 1Sm 8.15,17; Ne 10.37,38); e “*maaser*”, encontrada em (Gn 14.20; Lv 27.30-32; Dt 12.6,11,17; MI 3.8,10). Ambas significam: “*décima parte*”. No NT existem duas formas verbais e uma nominal: “*dekatoó*”, que significa “*dar a décima parte*”, “*dizimar*” e aparece apenas duas vezes (Hb 7.6,9); “*apodekatóo*”, que significa: “*dar a décima parte*”, “*dizimar*” (Mt 23.23; Lc 11.42; Hb 7.5); e a palavra “*dekáte*”, significando “*décimo*” que aparece apenas em (Hb 7.2,4,8,9). Podemos, então, dizer que a palavra dízimo tem o sentido de: “*décima parte de uma importância ou quantia*” (MI 3.10).

**1.2 Oferta.** Diversos termos definem a palavra oferta no AT. Um dos mais citados é “*minhâ*”, que aparece mais de 200 vezes no AT e significa “*oferta*”, “*dom*”, “*presente*” ou *sacrifício*” (Gn 4.3; 32.13-15; 43.11; 1Rs 10.25; Jz 3.15-23; 2Sm 8.2). Outro termo é “*terûmâ*”, e significa: “*oferta alçada*”, “*oferta*” ou “*oblação*” e é encontrado cerca de 70 vezes no AT (Êx 25.2; 35.29; 36.3; Lv 7.16; 22.18).

### II – DEUS É O DONO DE TUDO E DEVEMOS RECONHECER ISSO

Ao homem Deus conferiu o domínio da terra e dos animais: “*enchei a terra, sujeitai-a; e dominai*” (Gn 1.28). O salmista assevera isso também: “*Os céus são os céus do SENHOR; mas a terra a deu aos filhos dos homens*” (Sl 115.16). Portanto, o homem não tem nada de si mesmo, pois tudo o que Ele tem vem do Senhor: “*pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas*” (At 17.24). Portanto, o ser humano deve, no exercício da mordomia dos bens materiais, reconhecer que:

**2.1 Do Senhor é a terra.** Tudo que há veio a existência por meio de Deus (Gn 1.1; Is 42.5; Jr 10.12; At 17.24). Logo, ele tem o direito como Criador sobre o cosmos: “*Do SENHOR é a terra e a sua plenitude*” (Sl 24.1).

**2.2 Do Senhor é a prata e o ouro.** Como Deus criou a terra, também criou a prata e o ouro (Ag 2.9). Ele é quem enriquece e empobre (1Sm 2.7). Ele é quem nos dá forças para adquirirmos posses (Dt 8.18). Portanto, não podemos jamais pensar que o que possuímos é resultado *unicamente* do nosso *esforço* (Dt 8.17); da nossa *sabedoria* (Pv 3.5); ou do *acaso* (Rt 2.3).

**2.3 Do Senhor é tudo.** Deus não é somente dono da terra e das riquezas, Ele é dono de tudo. Davi reconhecia isso: “*Porque tudo vem de ti*” (1Cr 29.14). Confira ainda: (Jo 3.27; Tg 1.17). Ele é quem dá a chuva a seu tempo (Dt 11.14; Sl 147.8); e faz com que o sol se levante, sobre justos e injustos (Mt 5.45). Paulo também afirmou isto aos atenienses quando disse: “*Ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas*” (At 17.25).

### III – DÍZIMOS E OFERTAS NO ANTIGO E NO NOVO TESTAMENTO

A mordomia cristã, como devoção e adoração a Deus, não surgiu com o Cristianismo; é um ato que nasceu com o homem, e vem perpetuando-se ao longo da História Sagrada. Na Bíblia deparamo-nos com homens e mulheres que, afetuosamente, tudo entregavam ao Senhor, pois do Senhor tudo haviam recebido. Notemos:

**3.1 O dízimo antes da Lei.** A prática do dízimo antecede a Lei, e podemos ver por exemplo Abraão entregando o dízimo ao sacerdote do Deus Altíssimo Melquisedeque: “*E Abrão deu-lhe o dízimo de tudo*” (Gn 14.20-b). Outro registro também no Livro de Gênesis muito antes da Lei, nos mostra Jacó prometendo entregar a Deus o dízimo se caso, Deus fosse com ele: “*e de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo*” (Gn 28.22-b). Tais relatos esboçam os grandes princípios da doutrina: *a)* Como sinal de adoração e submissão em reconhecimento a Deus, o Criador e dono de tudo; *b)* Também como sinal de gratidão, pois Deus havia entregue seus inimigos nas mãos de Abraão; e *c)* Finalmente, como sinal do crente que serve ao Deus do céu, de que reconhece e sustenta a seu mordomo na terra.

**3.2 O dízimo no período da Lei.** Embora o dízimo fosse uma prática feita antes da Lei (Gn 14.18-20; Gn 28.18-22), foi na Lei, que Deus estabeleceu princípios para a entrega dos dízimos, tais como: *(a)* o que deveria ser dizimado (Lv 27.30-34); *(b)* a quem eram entregues os dízimos (Nm 18.21-32); e, *(c)* onde deveria ser entregue os dízimos (Dt 12.1-14; 14.22-29; MI 3.10). Os judeus deveriam oferecer a Deus os dízimos dos frutos de seu trabalho (Dt 14.22-29). Os produtos da terra e tudo o que o homem possui devem ser considerados como dádiva de Deus e uma décima parte há de ser separada para o Senhor. Por isso nas divisões dos livros do AT encontramos o ensinamento dos dízimos e das ofertas. Notemos: Nos livros históricos (2 Cr 31.5,6; Ne 12.44); nos livros proféticos (MI 3.8,12); e nos livros poéticos (Pv 3.9,10).

**3.3 O dízimo no período da graça.** Jesus em Seus ensinamentos não erradicou ou aboliu a prática dos dízimos e ofertas. Muito pelo contrário ele ensinou que estas coisas eram válidas quando acompanhadas por virtudes como a misericórdia e a justiça (Mt 23.23). Quanto as ofertas, o Mestre elogiou a atitude da viúva que mesmo tendo tão pouco para ofertar, apesar da sua pobreza, deu tudo o que tinha: **“Em verdade vos digo que esta pobre viúva deitou mais do que todos os que deitaram na arca do tesouro; porque todos ali deitaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, deitou tudo o que tinha, todo o seu sustento”** (Mc 12.43,44). No registro das epístolas, somos informados que as ofertas eram realizadas, principalmente através de contribuições. A igreja primitiva, por exemplo, contribuía com regularidade (At 4.36,37; 5.1,2). Em suas epístolas, Paulo ensinou sobre o dever de contribuir (1Co 16.1-4; 2 Co 8,9), e elogiou as igrejas que contribuía (2Co 8.1-4; 9.2). Além disso, na Epístola aos Romanos, ele descreve diversos dons, inclusive o de repartir (Rm 12.6-8).

#### IV – ALGUNS PONTOS IMPORTANTES SOBRE OS DÍZIMOS

A entrega amorosa e voluntária do que possuímos a Deus é conhecida, também, como mordomia cristã. Ou seja: como seus mordomos, cabe-nos administrar, devocional e amorosamente, o que nos entregou Ele, visando o serviço de adoração, a expansão de seu Reino e o sustento dos mais necessitados. A mordomia cristã, por conseguinte, é a administração de quanto recebemos do Senhor. Por isso requer-se de cada mordomo, ou despenseiro, que se mantenha fiel ao que Deus lhe confiou (1Co 4.2). Notemos:

- a) **Em primeiro lugar**, o dízimo é um princípio estabelecido pelo próprio Deus (Mt 23.10);
- b) **Em segundo lugar**, o dízimo é santo ao Senhor (Lv 27.32);
- c) **Em terceiro lugar**, o dízimo faz parte do culto (Dt 12.6);
- d) **Em quarto lugar**, o dízimo é para o sustento da Casa de Deus (Nm 18.21).

#### V - PRINCÍPIOS DA DOCTRINA DOS DÍZIMOS E OFERTAS

Por meio das ofertas e dízimos, mostramos a Deus nossa alegria (2 Co 9.7). Por intermédio do dar, expomos a Deus um coração voluntário (Êx 25.1,2), e através do ofertar, revelamos o nosso desprendimento (2 Sm 24.24). Notemos então:

**5.1 Gratidão a Deus.** Como tudo o que recebemos vem de Deus, nada mais justo que sejamos gratos por tal provisão entregando-lhe os dízimos e as ofertas: **“Entrai pelas portas dele com gratidão”** (Sl 100.2-a). Através das contribuições financeiras, honramos a Deus (Pv 3.9,10).

**5.2 Obediência a Sua Palavra.** Como as contribuições são uma doutrina bíblica, entregá-los ao Senhor, é ser obediente a Sua Palavra (Dt 6.5).

**5.3 Amor pela Sua obra.** Um dos motivos pelos quais devemos entregar os dízimos e as ofertas são também para a manutenção da Casa do Senhor: **“Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha”** (Mt 23.10). Aquele que ama a obra de Deus contribui para que a evangelização, a obra social, o sustento dos obreiros que vivem de forma integral e a ampliação da obra de Deus continue.

#### VI – PROMESSAS ESPECÍFICAS PARA OS FIEIS NOS DÍZIMOS E OFERTAS

Deus sempre faz promessas para aqueles que Lhe servem com amor e fidelidade. Com a prática dos dízimos e das ofertas não é diferente. No livro do profeta Malaquias, encontramos pelos menos três promessas feitas aos que procedem fielmente com as contribuições. Vejamos:

**6.1 Provisão.** Deus prometeu ao Seu povo que se não fossem negligentes com os dízimos e as ofertas, Ele enviaria sempre a sua provisão: **“Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu”** (Mt 23.10-a). A expressão **“abrir as janelas do céu”** podem estar fazendo alusão a provisão da chuva e do sol a seu tempo para que o povo tenha uma excelente colheita (Lv 26.4; Dt 11.14; 28.12).

**6.2 Multiplicação.** A Bíblia diz que o que plantamos, isso também colhemos. Mas colhemos sempre mais do que plantamos: **“Quem semeia com fartura, com abundância ceifará”** (2Co 9.6). Deus promete literalmente fazer prosperar a quem dá com liberalidade (2Co 9.6-11).

**6.3 Proteção.** Como o povo de Israel em sua maioria vivia da agricultura, era comum que os agricultores sofressem em suas lavouras com as pragas que poderiam sobrevir, causando destruição. No entanto, Deus prometeu que se o Seu povo agisse com fidelidade na entrega dos dízimos e das ofertas, Deus protegeria a lavoura deles e lhes daria grandes colheitas: **“E por causa de vós repreenderei o devorador, e ele não destruirá os frutos da vossa terra; e a vossa vide no campo não será estéril, diz o SENHOR dos Exércitos** (Mt 23.11,12).

#### CONCLUSÃO

Como mordomos dos bens terrenos, devemos expressar a nossa gratidão, amor e serviço a Deus por tudo o que Ele tem nos confiado. Para os que assim procedem, bênçãos sem medida estão reservadas.

#### REFERÊNCIAS

- ELISSEN, Stanley. **Conheça melhor o Antigo Testamento.** VIDA.
- LOPES, Hernandes Dias. **Malaquias.** HAGNOS.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal.** CPAD.
- SOARES, Esequias. **Visão Panorâmica do Antigo Testamento.** CPAD.